



GT 33. Enlaces e emaranhados: antropologia, etnografia e culturas populares

Coordenador(es):

Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Antonio Maurício Dias da Costa (UFPA - Universidade Federal do Pará)

Sessão 1 - Cultura Popular: narrativas e interpretações

Debatedor/a: Renata de Sá Gonçalves (UFF - Universidade Federal Fluminense)

Sessão 2 - Cultura, Folclore e Patrimônio

Debatedor/a: Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Debatedor/a: Antonio Maurício Dias da Costa (UFPA - Universidade Federal do Pará)

O grupo visa investigar diferentes construções discursivas nos estudos das culturas populares. Busca alargar nossa compreensão de tais estudos ao refletir sobre os enlaces e emaranhados existente entre literatos, antropólogos, estudiosos do folclore, promotores de festejos e de folguedos e demais agentes que ajudaram a um só tempo a conhecer novas realidades e a produzir visões mais ou menos canônicas a seu respeito. Desde os anos 1980, a experiência etnográfica reconfigurou-se na antropologia com a associação mais crítica da pesquisa de campo a sua resultante apresentação escrita. Questionaram-se hierarquias entre pesquisadores e sujeitos enfocados; reconheceram-se estratégias narrativas e recursos ficcionais nos textos produzidos. Com esse ponto de partida, enfocamos a presença da perspectiva etnográfica nos estudos antropológicos das culturas populares, problematizando seus enquadramentos conceituais - arcaísmo, primitivismo, sobrevivência; cooptação, resistência, resgate; dinâmica, circuito ou patrimônio culturais; conhecimentos e territórios tradicionais, entre outros. Por culturas populares entendemos um ambiente sociocultural heterogêneo com especificidades históricas, regionais, religiosas, étnico-raciais, no qual estão em jogo mediações, inovações e múltiplas redes de relação e trocas culturais, distintas formas rituais e expressivas. Trata-se, entretanto, de focar especialmente os registros documentais e a produção bibliográfica resultante de tais estudos.

A lavagem do cais como manifestação cultural e tradicional de Barreiras

Autoria: David Moreira da Silva (CLEAM MASTER SERVIÇOS)

?Pôster? este work visa analisar os aspectos culturais e tradicionais da lavagem do kimarrei conhecida como "Lavagem do Cais", que tem se consolidado como elemento de coesão social em Barreiras reunindo elementos importantes a sua realização. Barreiras é a principal cidade no oeste da Bahia, grande polo do agronegócio no país, banhado por rios, tendo cachoeiras como pontos turísticos e que tem o principal carnaval do oeste baiano. A cidade não havia festa de réveillon, as festas eram todas com sons mecânicos, a partir daí surge a ideia de criar uma festa entre amigos. Logo após o término da festa eles se reuniam no clube AABB para realização de partidas de futebol. A história começa no fim dos anos 1980, realizada no antigo Bar do Mariana próximo aos correios. Devido à falta de espaço a lavagem foi deslocada para o recente bar e restaurante no cais da cidade de onde vem o nome da festa (lavagem do cais) que por alguns anos onde ocorreu o evento. A festa tomou grandes proporções provocando mais mudanças de local onde passou a ser realizado na praça Landolfo Alves e hoje é realizado no Parque de Exposição Engenheiro Geraldo Rocha. A lavagem é uma previa do carnaval, realizada todos os anos no dia 1º de janeiro, reunindo vários artistas de nome e renome com seus variados ritmos de músicas, atraindo foliões da região e de outros estados.



Pretende-se com a pesquisa entender seu ambiente sociocultural heterogêneo com suas especificidades históricas, regionais, religiosas, étnico-raciais, no qual estão em jogo mediações, inovações e múltiplas redes de relação e trocas culturais, distintas formas rituais e expressivas. Como método de investigação, entrevistas estão sendo realizadas ao público participante. O objetivo das entrevistas é enfocamos a presença da perspectiva etnográfica nos estudos antropológicos das culturas populares.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: